

Microsoft Excel Vs CMMS

Alexandre Veríssimo | Consulting and Implementation Manager at ManWinWin Software | averissimo@navaltik.com

O presente artigo tem como principal objectivo fazer uma comparação funcional entre a gestão de manutenção via utilização do Microsoft Excel® e a utilização de um CMMS (*Computerized Maintenance Management System*).

Durante anos foi prática comum em muitas empresas a gestão das suas manutenções via papel-caneta, Microsoft Access®, Microsoft Excel®, ou outro.

Imagina nos dias de hoje gerir as suas ordens de trabalho planeadas via papel-caneta? Como seria a sua gestão e controlo? Existirá um documento de suporte onde indique que foi entregue ao técnico “A” a ordem de trabalho “Z” no dia “Y”? O que faz o técnico com a folha? Preenche os seus dados de data de início e fim do trabalho, escreve as peças gastas e em que quantidades? O papel é devolvido ao responsável de manutenção que arquiva o mesmo em dossier? Que tipo de tratamento tem esta informação? O processo é o mesmo para trabalhos de origem não planeada? Se se pretender obter o histórico de avarias de um equipamento terão que ser percorridas todas as folhas arquivadas, e retiradas as que interessam? Serão posteriormente registadas em algum suporte informático mediante o indicador ou análise pretendida?

E a gestão do armazém? Existe um suporte em papel onde se registam os vários consumos e compras de material? Quando se sabe “o que” e “quando” encomendar? Qual o melhor fornecedor para cada peça? Consegue-se prever o consumo de material ao longo do ano e definir uma política de aprovisionamento por forma a evitar rupturas de stock?

Como é gerido o orçamento da manutenção? Baseado apenas em facturas de aquisição de material? Será que é importante saber qual o peso dos custos de manutenção face aos restantes custos da empresa? Será que é importante saber o rácio custos de manutenção face à facturação? Segundo estudos efectuados, um *benchmark* para este último rácio situa-se entre os 4% e 6%.

Que tipo de indicadores se obtém quando a gestão é feita em papel-caneta? Qual a disponibilidade dos equipamentos? Os cálculos são efectuados pelo departamento de manutenção ou pela produção? Valerá a pena continuar a fazer manutenção a determinado equipamento ou a sua substituição é o melhor caminho?

Segundo William Edwards Deming *“Não se gere o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gere”*.

Num passado recente participei como consultor e coordenador de um projecto de implementação de um CMMS – ManWinWin – com o objetivo de passar de um tradicional sistema de gestão via Excel para um CMMS.

O projecto iniciou com um diagnóstico à função manutenção onde pude ter um contacto próximo com os vários agentes de manutenção. No departamento técnico a empresa estava dividida em várias áreas. Cada uma com o respectivo responsável. A gestão era feita com recurso ao Excel. Até aqui tudo bem! No entanto, ao tomar conhecimento da forma de trabalhar de cada área cheguei à conclusão que cada uma tinha os seus próprios ficheiros de Excel para a gestão dos seus processos. Logo aqui constatei a dificuldade da empresa em fazer uma análise global ao estado da sua manutenção pois a informação não estava centralizada. Acompanhei a forma de operar de cada departamento e constatei a não existência de procedimentos enraizados onde cada um trabalha à sua maneira. Constateram também que existem folhas de Excel para o registo de pedidos de intervenção por parte dos clientes e outras para o registo das intervenções. Um não comunicam com as outras. Se se pretender identificar quais as acções de manutenção levadas a cabo para a resolução de um pedido, não se consegue.

Proseguindo com o diagnóstico, foi solicitado que, por ano, indicassem o número de avarias e o custo total de manutenção dos últimos anos. Informação não possível de ser obtida. Por muitos os filtros feitos nos ficheiros Excel em nenhuma das situações foi possível obter a informação pretendida.

Por fim, solicitei que recolhessem a lista de activos para efectuarmos o carregamento no CMMS. Obtive mais que um ficheiro Excel. Cada um com uma a lista dos activos de manutenção: clientes alvo de contrato e inventário existente no ERP. Garantiram-me não existirem repetições de activos entre as listas. Tal não se verificou.

Qual o grau de confiança na informação existente? Acredito que não fosse muito elevado.

Terá sido a adopção por um CMMS a solução ideal encontrada por esta empresa? Pode-se afirmar que sim! Sem pormenorizar as vantagens sentidas, destaco: a informação passou a estar centralizada, os sectores comunicam entre si, consegue-se ter um rastreio dos pedidos de manutenção e acções levadas a cabo para a sua resolução, redefiniram-se e uniformizaram-se processos, passou a haver informação sobre o histórico de manutenção dos equipamentos, passaram a existir notificações via email sobre o estado das manutenções.

O objetivo da implementação de um CMMS enquanto estratégia na gestão da manutenção é permitir codificar e inventariar os activos de manutenção, gerir e otimizar planos de manutenção, prolongar a vida útil dos activos, co-relacionar peças com activos de manutenção, manter o inventário de peças actualizado sabendo em qualquer altura o que há em armazém e o que poderá estar em falta, planejar e gerir acções de manutenção de qualquer natureza reportando o realizado com todo o detalhe dos trabalhos. Histórico individualizado de cada activo de manutenção, trabalhos, esforço, peças e custos. Como consequência efectuar análises técnicas e financeiras: cálculo de indicadores expressivos da gestão da manutenção (e.g. número de avarias, esforço preventiva versus total, etc.) e produção de gráficos evolutivos e acompanhamento do desempenho da manutenção.

O desenvolvimento “dentro de portas” de folhas em Microsoft Excel pode ser útil para organizar graficamente informações básicas e listas simples. Tarefas mais complexas de gestão – planeamento e controlo de gestão – tornam-se mais complicadas, até mesmo inadequadas.

Investir na manutenção tem retorno que pode ser muito rápido e induz sustentabilidade.